UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

TRANSFERÊNCIA REINGRESSO MUDANÇA DE CURSO 2013	14

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- O tempo disponível para realizar as provas dos dois cadernos – o das provas específicas e o da redação – é de **quatro horas e trinta minutos**.
- Verifique se este caderno contém:
  - Prova de **LPLLP** – com cinco questões;
  - Prova de **FILOSOIA** – com quatro questões.
- Se este caderno não contiver integralmente o descrito no item anterior, informe imediatamente ao fiscal.
- Antes de iniciar sua prova, confira a paginação da mesma.
- Na avaliação do desenvolvimento das questões, apenas será considerado o que estiver escrito nos espaços apropriados, a caneta com tinta azul ou preta.
- Não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculo, portar material que sirva para consulta, nem equipamento destinado à comunicação.
- No espaço reservado à identificação do candidato, além de assinar, preencha, com seu número de inscrição e nome, os campos respectivos.
- Ao terminar, entregue ao fiscal este caderno devidamente assinado. A falta de assinatura poderá invalidar sua prova, bem como a assinatura ou qualquer informação que o identifique fora do local apropriado.
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Você deverá permanecer no local de realização das provas por, no mínimo, uma hora e trinta minutos.
- O tempo disponível para realizar as provas dos dois cadernos – o das provas específicas e o da redação – é de **quatro horas e trinta minutos**.

AGUARDE O AVISO PARA O INÍCIO DA PROVA

RESERVADO À IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

NOME

ASSINATURA : _____

DIGITAL

RESERVADO AOS AVALIADORES

L.P.L.L.P | | | rubrica:_____

FILOSOFIA | | | Rubrica:_____

PROGRAD / COSEAC

CURSO	Disciplina 1	Disciplina 2
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	*Língua Portuguesa	Filosofia

*Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa

PROGRAD / COSEAC

Prova de Conhecimentos Específicos

Leia atentamente os textos abaixo e responda às questões que se seguem.

Texto I

Verbete para João Cabral

Escreveu para sempre, escreveu em série sempre
o primeiro e último poema, ao mesmo tempo.
Da folha inicial à derradeira, sem saltar página
em linguagem de protocolo, não espetacular.
Diplomática, mas em código próprio, pessoal
e intransferível, que se passava a limpo
automaticamente, pelo gráfico impecável
da caligrafia que ocultava, embaixo do gesto
dessa ginástica, arte – verso de prumo e rigor.
Tudo num dia só, didático, sob sol insuportável
ou em dias que não diferiam, circulares: no fundo
eram apenas um, em várias vias e versões
descortinado, sem nenhum excesso de céu.

FREITAS FILHO, Armando. *Fio terra.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 67.

Texto II

Em João Cabral de Melo Neto, nem a ironia, nem o humor puro são dominantes. Mas a ironia foi se afirmando na maturidade, como um viés marcante pela "agudeza conceptista". [...]

João Cabral é tudo, menos "sem compromisso". Os escritores irônico-críticos (tal como artistas visuais [Goya, Hogarth, Daumier, Grosz]) tendem a ser políticos ou no mínimo críticos de costumes. Isto é, têm uma visão, quando não claramente política, compromissada com a realidade. No caso de Cabral, pode-se falar de um compromisso ético de ordem muito genérica. Essa ética é a da atividade contra a passividade, a do espírito crítico contra o conformismo, da escolha do difícil contra a entrega ao fácil, em suma, do domínio da vontade intelectual sobre os impulsos da emocionalidade. Há ainda os interesses éticos particulares, ou políticos no amplo sentido, e muitos de ordem puramente idiossincrática, como suas aversões privilegiadas, que se transcrevem em geral como antiescolhas estéticas.

LEITE, Sebastião Uchoa. "João Cabral e a ironia icônica". In: *Crítica de ouvido*. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 79-81 (fragmento).

1ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

O texto I é um poema-homenagem ao poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto.

Sintetize as principais características, apresentadas por esse texto,

a) da **poesia** de Cabral (0,5 ponto); _____

_____

b) do **conjunto da sua obra** (0,5 ponto). _____

_____

2ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

A expressão "sob sol insuportável" (verso 10) assume, no texto I, sentido metafórico. Aponte o valor argumentativo da expressão neste contexto.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Comente a concordância do verbo "ser" e a do adjetivo "descortinado" em "**no fundo/ eram apenas um, em várias vias e versões/ descortinado**" (Texto I, versos 11 a 13), destacando o efeito de sentido resultante.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

4ª QUESTÃO: (0,5 ponto)

Reescreva a seguinte frase do texto II, substituindo a expressão grifada por uma outra de valor equivalente: “Isto é, têm uma visão, **quando não** claramente política, compromissada com a realidade.” (linha 5).

_____

_____

_____

_____

_____

_____

5ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Ambos os textos comentam a poesia de Cabral. Entretanto, cada um deles corresponde a um gênero textual específico. Partindo dessa constatação,

a) indique de que gênero textual se trata em cada caso (0,5 ponto);

_____

_____

_____

b) explore uma diferença de linguagem entre esses gêneros, exemplificando-a com os textos (1,0 ponto).

_____

_____

_____

_____

_____

_____

PROGRAD / COSEAC

4ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Platão e a escrita

O filósofo Platão nos conta a seguinte história:

O deus Toth, querendo ajudar os egípcios a melhorar sua vida, ofereceu ao faraó algumas de suas descobertas e invenções, como os números, a arte de calcular, a geometria, a astronomia, o jogo de gamão e os dados, como ainda a escrita. À medida que Toth as apresentava, o faraó as examinava e comentava uma por uma suas vantagens e desvantagens. Quando mostrou a escrita, Toth a anunciou como um remédio contra o esquecimento e a ignorância, cujo uso tornaria os egípcios mais sábios e com memória melhor. O faraó, contudo, retrucou que Toth ficara tão maravilhado e orgulhoso com seus inventos que não se dera conta de que a escrita, bem ao contrário de promover a memória, promove o esquecimento, pois o ser humano, ao recorrer a meios externos, como a escrita e outros, deixa de cultivar sua capacidade própria de memorizar e guardar conhecimento. E, segundo Platão, o faraó concluiu assim seu comentário sobre a escrita: ó deus, o que você oferece aos estudiosos não passa de aparência de saber, pois, depois de ouvirem uma porção de coisas, sem terem aprendido nada, esses estudiosos, iludidos, passam a se considerar muito sábios, embora, na maioria, sejam ignorantes, falsos sábios, de modo nenhum sábios de verdade.

Após a leitura do texto, apresente sua opinião sobre qual das duas posições seria a mais acertada: a do entusiasmo de Toth com a invenção da escrita ou a da advertência do faraó quanto aos riscos desse invento? Avalie a polêmica narrada, considerando que já se passaram quase 1600 anos desde que Platão escreveu a história e que estamos vivenciando uma revolução no campo da informação.

PROGRAD / COSEAC

5ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Lazer e educação
Monteiro Lobato começa o livro *Viagem ao Céu* assim:

O Mês de Abril

... Era em abril, o mês do dia de anos de Pedrinho e por todos considerado o melhor mês do ano. Por quê? Porque não é frio nem quente e não é mês das águas nem de seca — tudo na conta certa! E por causa disso inventaram lá no Sítio do Pica-Pau Amarelo uma grande novidade: as férias-de-lagarto.

— Que história é essa?

Uma história muito interessante. Já que o mês de abril é o mais agradável de todos, escolheram-no para o grande "repouso anual" — o mês inteiro sem fazer nada, parados, cochilando como lagarto ao sol! Sem fazer nada é um modo de dizer, pois que eles ficavam fazendo uma coisa agradabilíssima: vivendo! Só isso. Gozando o prazer de viver...

— Sim — dizia Dona Benta — porque a maior parte da vida nós a passamos entretidos em tanta coisa, a fazer isto e aquilo, a pular daqui para ali, que não temos tempo de gozar o prazer de viver. Vamos vivendo sem prestar atenção na vida e, portanto, sem gozar o prazer de viver à moda dos lagartos. Já repararam como os lagartos ficam horas e horas imóveis ao sol, de olhos fechados, vivendo, gozando o prazer de viver — só, sem mistura?

E era muito engraçada a organização que davam ao mês de abril lá no sítio. Com antecedência resolviam todos os casos que tinham de ser resolvidos, acumulavam coisas de comer das que não precisam de fogão — queijo, fruta, biscoitos, etc., botavam um letreiro na porteira do pasto:

A FAMÍLIA ESTÁ AUSENTE.
SÓ VOLTA NO COMEÇO DE MAIO.

Você concorda com a observação de Dona Benta sobre o fato de que "passamos entretidos em tanta coisa, a fazer isto e aquilo, a pular daqui para ali, que não temos tempo de gozar o prazer de viver"? Como se distinguem as tais "férias-de-lagarto" propostas por Dona Benta e o tipo de lazer que preenchemos com mil e uma atividades? Comente se essas ideias podem ser aplicadas à educação.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

6ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Saber e magistério

O filósofo Aristóteles disse o seguinte: “Em geral, o que distingue quem sabe de quem não sabe é a capacidade de ensinar”.

Considerando essa afirmação de Aristóteles, discorra sobre a relação entre “saber” e “ensinar”.

7ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Pensamento, vida e alegria

A ilustração acima é o retrato que o pintor holandês Rembrandt, que viveu no século XVII d.C., fez do filósofo grego Demócrito, que viveu no século IV a.C. e é conhecido como autor da teoria de que o universo é composto por "átomos". Como, em geral, imaginamos os filósofos e os sábios como pessoas austeras e até carrancudas devido à "gravidade do pensamento" ou ao "peso do saber", comente sobre essa versão irreverente que Rembrandt criou de um filósofo respeitado até hoje.

Na sua opinião, é possível combinar dedicação ao conhecimento e alegria de viver?